



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**SUZANA DE SOUSA PEREIRA**

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
PRÁTICA DOCENTE**

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

**SUZANA DE SOUSA PEREIRA**

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof. Dra. Elzanir dos Santos.

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

P436p Pereira, Suzana de Sousa  
Percepção de professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a relação entre formação inicial e a prática docente. / Suzana de Sousa Pereira. Cajazeiras, 2015.  
41f.  
Bibliografia.

Orientador (a): Prof(a). Elzanir dos Santos.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Prática pedagógica. 2. Formação de professores. 3. Pedagogia-formação inicial. 4. Ensino fundamental. I. Santos, Elzanir dos.  
II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.02

**SUZANA DE SOUSA PEREIRA**

**PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A  
PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como  
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elzanir dos Santos – Orientadora  
Presidente da Banca/UFCG-CFP-UAE

---

Prof<sup>o</sup>. Francisco das Chagas de Loiola Sousa  
1<sup>o</sup> Examinador Titular/UFCG-CFP-UAE

---

Prof<sup>o</sup>. Pós-Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes  
2<sup>o</sup> Examinador Titular/UFCG-CFP-UAE

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
1<sup>o</sup> Examinador Suplente /UFCG-CFP-UAE

Dedico este trabalho a Deus em primeiro lugar, a minha família e ao público alvo desta pesquisa: educadores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, na cidade de Cachoeira dos Índios, Paraíba. Permitindo-me concluir com êxito esta etapa tão importante da minha vida, com mais conhecimentos, amor e entusiasmo às ações que envolvem todo processo de formação do professor.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo o dom da vida.

Aos meus pais, ao meu esposo, a minha filha, aos meus irmãos e toda minha família, pelo incentivo, apoio, e pela compreensão.

Aos professores, pela construção de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Aos amigos que de alguma forma ajudaram significativamente durante todo o processo.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras.

À Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, aos educadores e toda comunidade escolar.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como propósito central analisar a avaliação que professores que atuam nos iniciais no Ensino Fundamental, em uma escola da Cidade de Cachoeira dos Índios, fazem da sua formação inicial em Pedagogia, sob a perspectiva da relação teoria e prática. Tendo isto em foco foram definidos como objetivos específicos: verificar, na ótica dos docentes, se há influência da formação no seu pensar e agir; identificar saberes apreendidos na sua formação; reconhecer as possíveis dificuldades que eles enfrentam em seu trabalho, relacionadas a lacunas da sua formação. Nesta perspectiva, este trabalho baseou-se na abordagem da pesquisa qualitativa, caracterizando-se com uma pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista estruturada realizada junto a cinco professoras. No referencial teórico amparei-me em teóricos como: Pimenta (2008), Libâneo (1994), Ibernôn (2006), Veiga (2009) e Tardif (2014) dentre outros que foram significativos para a construção das reflexões aqui apresentadas, sobre a relação entre prática educativa e formação docente. As análises das respostas possibilitaram concluir que, segundo as professoras, a sua formação inicial contribui para sua prática cotidiana. As professoras elencam como saberes marcantes, adquiridos na formação, a capacidade de reavaliar sua prática pedagógica, conhecimentos ligados ao projeto político pedagógico, níveis de aprendizagem de leitura, dentre outros. Quanto às dificuldades que vivenciam, em relação a lacunas na sua formação, foi apontada a questão da inclusão de deficientes. Segundo uma das professoras este tema não foi estudado em sua formação inicial. A partir do exposto, conclui-se que a formação inicial adquirida no curso de Pedagogia é de fundamental importância para o desenvolvimento profissional, e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da prática docente.

**Palavras-chave:** Formação. Docência. Prática.



## **ABSTRACT**

This work presents the results of a research whose the main purpose to analyze the evaluation that teachers working in elementary school, from public schools of the city of Cachoeira dos Indios make their initial training in pedagogy from the perspective of the relation between theory and practice. With this in focus were defined as specific objectives: to check, in the view of teachers, if there is influence of training in their thinking and acting; identify knowledge seized in their training; recognize the possible difficulties that they face in their work, related to gaps in their training. In this perspective, this work is based on qualitative research approach characterizing with a field research. The instrument of data collection was a structured interview conducted with five teachers. In a theoretical reference took shelter in theorists like Pimenta (2008) Libâneo (1994, 2004), Ibernôn (2006), Veiga (2009), among others that were significant for the construction of the reflections presented here about the relation between educational practice and teacher training. The analysis of the answers made possible to conclude that, according to the teachers, their initial training contributes to their daily practice. The teachers list as remarkable knowledge acquired in training, the capacity to re-evaluate their pedagogical practice, knowledge linked to the political pedagogical project, reading levels of learning, among others. About the difficulties who experienced in relation to gaps in their training, it was appointed the question of disability inclusion. According to one of the teachers this issue was not studied in her initial training. From the foregoing, it is concluded that the initial education acquired in Pedagogy course is very important for professional development, and consequently to improving the quality of teaching practice.

**Keywords:** Training. Teaching. Practice

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO I- FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 A formação do professor.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Saberes necessários à prática docente.....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 Desafios da Prática docente: o professor reflexivo como condição para uma boa formação e prática.....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO II- CONSIDERAÇÕES DE PROFESSORAS EM TORNO DA FORMAÇÃO INICIAL E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

Embora muitos estudiosos tenham abordado esse tema, eu procurei abordá-lo, tendo em vista que, em torno da educação, estamos sempre adquirindo novos saberes, a partir de novos estudos, que não cessam de expandir os conhecimentos, em face das mudanças que não param de acontecer. O interesse pelo tema, “A relação entre a formação e a prática docente”, tem origem no período em que comecei a trabalhar, como professora contratada, na educação infantil em uma escola da zona rural do município de Cachoeira dos Índios-PB, no ano de 2004. Na época, eu tinha formação no magistério de nível médio.

Desenvolvendo o trabalho como educadora vi, no decorrer das aulas, as dificuldades dos educandos e procurei participar de formações continuadas, oferecidas pela Secretaria de Educação do Município de Cachoeira dos Índios-PB. Mesmo assim, elas não sanavam minhas inquietações sobre como agir diante das dificuldades que decorriam durante os anos. Então, junto com um grupo de amigas também educadoras, decidimos ingressar em um curso de nível superior, pois estávamos interessadas, em um primeiro momento, em renovar nossa prática pedagógica e, conseqüentemente, atender os anseios dos educandos, em nossa prática cotidiana, que é permeada por desafios e conquistas. Dessa forma, víamos no curso de Pedagogia uma possibilidade de encarar as dificuldades com mais segurança. O objetivo era aprofundar meus conhecimentos sobre docência, tendo em vista minha atuação em diferentes níveis do ensino da Educação Básica, eu almejava continuar atuando, pois ser professora foi e é um sonho concretizado.

Portanto, senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos, pois a docência exige que estejamos sempre buscando nos atualizar para atender as necessidades dos educandos e as exigências do contexto social. Acredito ainda, que ao optar por ser professora devemos estar conscientes de nossa responsabilidade, que é justamente a de formar cidadãos capazes de exercer sua cidadania, buscando uma sociedade mais justa.

Acredito que a obtenção de uma formação profissional possibilite o desenvolvimento da carreira profissional docente, a partir da partilha de saberes que são adquiridos no espaço de formação, o qual proporciona a busca de novas bases para o ensino.

Portanto, o professor precisa se atualizar, aprimorando-se através de formação inicial que lhe servirá de subsídios para sua prática. Ele deve buscar novas perspectivas de aprendizagem para melhor atender às necessidades do seu papel enquanto mediador do conhecimento. Isto porque os sistemas de ensino vão mudando de acordo com o tempo e o professor precisa acompanhar as mudanças, refletindo sobre sua ação, para que, assim, possa mudar sua prática em sala de aula, a partir da construção dos saberes. Tais saberes podem influenciar no desenvolvimento de metodologias adequadas às necessidades da prática, assim como a atualização do professor às inovações que estão surgindo constantemente. Uma formação, nesta perspectiva, possibilitará a atribuição de novos valores e significados à prática docente, tornando o trabalho pedagógico mais eficaz.

A formação do professor pode resultar em boas experiências pedagógicas, na medida em que favoreça uma aprendizagem significativa, voltada para os conhecimentos necessários à atuação docente. Estes vão auxiliar os professores para que possam oferecer o melhor para as crianças, sabendo que a formação do professor faz diferença para ele mesmo e para os educandos, na hora de aprender e também de ensinar.

Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a avaliação que professores do Ensino Fundamental, da escola municipal da cidade de Cachoeira dos Índios-PB, fazem da sua formação em Pedagogia sob a perspectiva da relação entre teoria e prática. Os objetivos específicos são: verificar, na ótica dos docentes, se há uma influência da formação no seu pensar e agir; identificar quais conhecimentos marcantes foram apreendidos pelos docentes, na formação inicial; reconhecer as possíveis dificuldades que os docentes enfrentam em seu trabalho, em face de lacunas na sua formação.

A contribuição deste estudo se dá na medida em que irá favorecer uma reflexão acerca de como professores que, já atuam, avaliam a formação inicial em Pedagogia e suas possíveis contribuições para a prática docente.

Quanto aos aspectos metodológicos, a abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, que se caracteriza pela preocupação com a qualidade dos dados e sua interpretação. Assim, conforme Oliveira (1999 apud OLIVEIRA 2008, p. 59):

[...] as abordagens qualitativas, facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre

variáveis, compreender e classificar determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos de atitudes dos indivíduos.

A abordagem qualitativa evidencia a necessidade de investigação para compreender diferentes concepções, de modo a favorecer a identificação das particularidades de cada indivíduo.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, pois segundo Prestes (2008, p.26) a pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador, através de questionário, entrevista, protocolos, observações, etc., coleta seus dados investigando os pesquisados no seu meio.

Para a realização do referido estudo foi realizada uma entrevista estruturada a qual se mostrou a forma mais adequada para uma maior aproximação com o entrevistado, tendo em vista obter as informações necessárias à pesquisa. De acordo com Oliveira,

A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistador(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando. No entanto é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele(a). Quando não entender uma determinada frase, deve solicitar que o entrevistado (a) repita o que foi dito anteriormente. (2008, p. 86)

Na entrevista é preciso transcrever fielmente as respostas, para uma melhor compreensão dos resultados que se almejem encontrar, analisando seus significados, com amparo em aportes teóricos que facilitarão tais análises e interpretações. Daí a importância do cuidado com precisão no registro das respostas obtidas através da entrevista.

Ao realizar a pesquisa, garante-se o anonimato das professoras, e como forma de registro optei pela utilização do gravador. A pesquisa foi realizada com cinco professoras que atuam nos anos iniciais no Ensino fundamental de uma escola pública de ensino, da cidade de Cachoeira dos Índios-PB, as quais iniciaram sua formação em Pedagogia após já terem experiência na docência. Sendo este o critério para que participassem da pesquisa. Duas delas concluíram o curso recentemente, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de

Campina Grande e três concluíram há 5 anos e cursaram Pedagogia em uma instituição privada.

A instituição a qual as entrevistadas estão vinculadas proporciona no período da manhã, o ensino na modalidade da educação infantil e fundamental, do Pré ao 5º ano, já no período da tarde, do 6º ao 9º ano e a EJA.

Este trabalho constitui-se da seguinte forma: o Capítulo I trata do referencial teórico, enfocando a formação do professor, os saberes necessários à prática docente, os desafios da prática docente: o professor reflexivo como condição para uma boa formação e prática. No Capítulo II, o texto traz as análises das respostas obtidas junto às professoras, sujeitos da pesquisa. Em seguida são feitas as considerações finais.

## **CAPÍTULO I- FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE**

O tema da formação inicial e sua relação com a prática docente traz algumas inquietações. Uma delas diz respeito à influência que a formação inicial proporciona ao docente, em termos de melhorias de sua prática. Isto porque uma boa formação é aquela que dá suporte para que o professor articule os conhecimentos apreendidos e possa adquirir segurança na realização de seu trabalho. Além disso, ela pode contribuir para que o professor transforme a realidade educacional, a partir de atuação crítica e autônoma, pois, de acordo com Imbernón:

A melhoria da formação e do desenvolvimento profissional do professor reside em parte em estabelecer os caminhos para ir conquistando melhorias pedagógicas, profissionais e sociais, e também no debate entre o próprio grupo profissional. (2006, p. 110)

A busca pela qualidade de ensino exige do professor que ele esteja realmente interessado em fazer o diferencial, conquiste melhorias pedagógicas e desenvolva as habilidades para ensinar pressupõe, mas que o curso, em si, requer que o professor esteja empenhado a mudar, fazer uso do que aprendeu no curso. Enfrentar os desafios que são impostos pela sociedade, onde as responsabilidades de educar estão direcionadas à escola e, conseqüentemente, à pessoa do educador.

Nesta perspectiva, a formação docente em Pedagogia oportuniza que o educador se prepare melhor, tendo uma base teórica que lhe auxilie na sua vivência em sua sala de aula e em seu trabalho como um todo. A formação inicial é um percurso de buscas para a ampliação de novos conhecimentos científicos e pedagógicos. Desta forma, Pimenta (2008 p. 48) nos traz que: “A compreensão do próprio trabalho, demanda do professor, um conhecimento que possibilita a leitura da sua realidade e também uma coletivização de sua prática”.

A formação inicial deverá favorecer àqueles que já atuam na docência em um processo que favoreça a reflexão sobre esta atuação, uma vez que o ambiente escolar sempre requer transformações importantes, tendo em vista a qualidade do trabalho pedagógico.

## 1.1 A formação do professor

A formação inicial é para o profissional da educação uma cobrança por parte da legislação de ensino, pois como pode um profissional exercer um trabalho de qualidade se não tem um conhecimento propício a sua atuação?

Buscar promover um ensino pautado na qualidade do trabalho escolar implica investir na qualidade da formação profissional, ao lado da melhoria das condições de trabalho, como Passos (2009, p. 16) afirma:

Portanto, o aprimoramento do processo de formação requer muita ousadia e criatividade. Dada importância do trabalho do professor para a melhoria do atendimento escolar, fica evidenciada a necessidade de investir na qualidade da formação profissional para o magistério e no aperfeiçoamento das condições de trabalho nas escolas. (2009, p. 16)

Nessa perspectiva, a formação de professores contribui para fortalecer as habilidades de ensino e o papel do professor em um contexto social mais amplo. Essa formação inicial ajuda o professor a desenvolver um trabalho de qualidade, favorecendo-lhe conhecimentos pertinentes para uma boa atuação em sala de aula. Ela permite ainda que o corpo docente articule os conhecimentos apreendidos a sua realidade. Para isto é preciso dedicação, empenho e gosto pelo fazer pedagógico.

Nessa ótica, a escola como um dos principais espaços de diferentes interações sociais e de múltiplas e significativas aprendizagens, só será um espaço formador de um bom cidadão, se ela tiver em seu quadro profissional docentes, com uma boa formação pedagógica, preparados para efetivar as tarefas próprias da docência, e que estejam mobilizados em despertar o interesse dos educandos pelo aprendizado, podendo intervir de maneira significativa na realidade que irá atuar.

Nesse contexto, Pimenta (2008, p.10) afirma que:

O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas como agente capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano, cumpre investigar qual a contribuição que a pedagogia pode dar nessa formação. (2008, p.10)



O curso de formação inicial deve preparar os professores para desenvolver tarefas que os levem a aprimorar os conhecimentos pertinentes a uma formação de qualidade, e que assim os atualizem, de modo que saibam lidar com as demandas impostas pelo meio social e cultural dos educandos.

A qualificação do professor vai além das demandas da empregabilidade. É preciso considerar as especificidades que o profissional da educação precisa ter, uma vez que a docência envolve saberes e tarefas complexas, que incluem ensino, planejamento, avaliação, relação alunos e comunidade, dentre outros aspectos. Pois de acordo com Veiga,

A formação de professor constitui um ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. (2009, p. 26)

A formação docente não acaba, pois ela é um processo contínuo, de articulação entre formação profissional e pessoal. A busca pela qualificação profissional deve ter em vista a melhoria das práticas pedagógicas, mas os conteúdos adquiridos pelos educadores não podem ter como foco somente um conjunto de técnicas, deve ser baseado em princípios ligados ao ensino e a uma perspectiva crítica sobre o mesmo. Desta forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais asseveram que,

Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo e sistemático, para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação, precisam ser revistos para que haja possibilidades de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de curso e técnicas, mas sim, como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também investir em suas condições de trabalho. (BRASIL, 2001, p. 30)

A formação em nível superior é contemplada no o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Nº 9.394/96 que estabelece o quanto a formação do professor é importante para o exercício da profissão:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, LDBEN, p. 25).

O professor exerce a profissão com competência, a partir do momento que começa a obter conhecimentos sobre sua área específica de trabalho, o que torna possível consolidar concepções e orientações sobre sua profissão. A formação, portanto, é elemento primordial na construção da identidade docente. Neste sentido, Barreiro (2006, p. 20) enfatiza que,

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da profissão, porém, é durante a formação inicial que será sedimentada os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivo na construção da identidade docente.

Podemos compreender a qualificação profissional como um recurso que o docente deverá atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Neste caso, o pedagogo não pode abrir mão.

O professor é desafiado, em todo momento, por situações que exigem saber tomar decisões de forma teórica e com profissionalismo. Neste sentido, a formação inicial pode trazer grandes contribuições. Ela pode, igualmente, consolidar o compromisso que o docente deve ter com aprendizado dos educandos.

## **1.2 Saberes necessários à prática docente**

Os saberes necessários à prática docente devem nortear a formação inicial do professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fortalecendo a identidade do pedagogo e considerando relações existentes entre os diversos campos do saber, no tocante às exigências da tarefa de ser professor.

O professor não é um ser pronto, mas precisa se aperfeiçoar constantemente, ter vontade de aprender para ensinar, vendo a formação como ponto de partida para a realização de um trabalho bem sucedido. O professor deve buscar melhorias em

nível de formação, seu aperfeiçoamento para melhor atuar no ambiente de trabalho, que se preocupe com sua qualificação, que participe de formação inicial, que esteja continuamente se preparando para concretizar a tarefa de ser professor.

Nessa visão, o professor deve compreender que é preciso mudar sua prática, a partir das necessidades encontradas em sala de aula, entendendo que ele não pode se limitar aos conhecimentos da sua experiência, mas também buscar sempre conhecimentos e metodologias para serem trabalhados na sala de aula.

O curso de licenciatura tem como objetivo capacitar os professores, com habilidades específicas, para que possam desempenhar seu papel como professor. Nele ocorre a relação entre teoria e prática, pois as experiências vividas neste espaço e na sala de aula proporcionam uma visão mais ampla de como o formando se constitui professor. O curso deve proporcionar a construção da identidade do educador - que adquire um novo olhar sobre a função docente – fortalece, no formando, o prazer de aprender e de contribuir para a transformação da escola, na qual irá atuar.

Dessa forma, ter uma visão mais ampla sobre o processo de formação inicial é considerar a universidade como sendo referência para o futuro profissional que precisa se aprofundar em relação à aquisição de novos conhecimentos, se aperfeiçoando e se integrando, reconhecendo a importância da formação acadêmica para a melhoria do atendimento escolar.

A aquisição dos saberes necessários à docência são construídos no âmbito do desenvolvimento da carreira profissional e ao longo da sua vida. Saberes estes que, segundo Pimenta (2008, p. 20) servem de base para o trabalho docente. Assim ela destaca o saber da experiência, o saber do conhecimento e o saber pedagógico:

A profissão é composta por três saberes: o saber da experiência, os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar, experiências que lhes possibilita quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana.

O saber da experiência está relacionado à forma como o licenciando tem noções de ser professor, sendo referência para o mesmo, e tendo como base a

própria experiência, seja na vivência como aluno que vai vendo a atuação do professor e se espelhando nele, confrontando suas experiências com a do professor, seja na relação com parentes que já exercem a profissão de professores, seja a sua história de vida.

Os saberes dos conhecimentos estão relacionados aos conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade. Morin (apud PIMENTA, 2008, p. 21) traz uma importante distinção entre informação e conhecimento. Segundo ele, é necessário trabalhar as informações para que as mesmas se transformem em novos conhecimentos.

Conhecimento não se reduz a informação. Esta é o primeiro estágio daquele, conhecer implica um segundo estágio, o de trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as, o terceiro estágio tem a ver com a inteligência da consciência ou sabedoria, inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento, consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização.

Já no saber pedagógico, a interação entre professor e aluno na qual ambos possam fundamentar suas ações, suas experiências, bem como, suas expectativas, às técnicas, aos princípios metodológicos ao saber da gestão da aula. Nesta ótica, Pimenta afirma que:

Época houve do predomínio dos saberes pedagógicos - em que se destacavam os temas do relacionamento professor/aluno, da importância da motivação do interesse dos alunos no processo de aprendizagem, das técnicas ativas de ensinar. (2008, p. 24).

Nessa perspectiva, o curso de formação inicial não pode ser visto apenas como uma estratégia para adquirir estabilidade na carreira, é preciso ser visto como uma forma de ampliar os conhecimentos próprios a sua atuação. O professor em seu processo de formação não pode visar apenas em relação à quantidade de conhecimentos, mas elevar a qualidade da sua formação, pois através da mesma, o formando pode se tornar um profissional melhor e mais capacitado.

As especificidades dos conhecimentos que o educador adquire na formação, a partir das necessidades da sala de aula, devem ser capazes de oferecer inúmeras possibilidades de chegar a resultados positivos em relação ao ensino e à aprendizagem dos educandos. Segundo Veiga (2009, p. 25),

A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimento específico para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade.

Quando o professor está em sala de aula, diante dos desafios do dia-a-dia, acredita-se que as situações são difíceis de resolver, e que é preciso saber lidar com tais problemas. Mas, como enfrentá-las sem ter um conhecimento específico, para lidar com as situações que se sucedem? Precisa-se buscar estratégias de trabalho que tragam subsídios para agir de forma coerente em sala de aula. A formação do professor proporcionará saberes que o torne capaz de trabalhar na construção do conhecimento necessário à vida social, pessoal e profissional dos seus educandos. E isso só será possível acontecer se os professores tiverem uma sólida formação inicial, a qual será complementada com a formação permanente.

Portanto, a formação em nível superior é um caminho para que os educadores ampliem seus conhecimentos teóricos, em um processo contínuo de desenvolvimento da qualificação profissional, pois quando o professor entra em uma Universidade tem a oportunidade de avançar significativamente na construção de saberes e domínios, vinculados à carreira docente. Tais saberes possibilitam a inovação das práticas, não sendo um aglomerado de conteúdos e conceitos, sem articulação com o fazer docente. Nesta ótica, o interesse do licenciando não deve ser só no diploma, mas sim na qualidade dos conhecimentos aprendidos, os quais oferecem domínio de conteúdo em diferentes aspectos, principalmente relacionados ao contexto escolar, visto que, o mundo globalizado exige múltiplas competências e uma base de conhecimento ampla e consistente. Portanto, a qualificação profissional para a atuação em sala de aula é uma construção social fundamentada a partir de competências e saberes que são adquiridos na realidade do trabalho docente e no curso que prepara o professor para as demandas do contexto.

### **1.3 Desafios da Prática docente: o professor reflexivo como condição para uma boa formação e prática**

Os desafios da atuação docente, que surgem a partir da relação entre o professor, o aluno e o ensino dos conteúdos, podem ser superados mediante uma formação baseada na criticidade, no aprofundamento e diversidade de conhecimentos que são proporcionados na Licenciatura. Desde que ela ponha em prática o que realmente aprendeu durante o curso. Nessa perspectiva, Veiga (2009, p.8) chama à atenção para o fato de que:

A docência é prática permanente na relação professor-aluno-conhecimento, em que ensinar, aprender, pesquisar e avaliar são dimensões da didática para o trabalho do professor crítico, comprometido, ético, dialeticamente constituído.

Dessa forma, o educador no processo de construção do seu conhecimento, acerca da profissão é o responsável principal pela interiorização de saberes que serão norteadores da sua prática pedagógica. A partir da formação profissional podemos experimentar conhecimentos que nos possibilitam compreender e ter disposição para aprender as competências e habilidades responsáveis por melhorar a qualidade do nosso trabalho, favorecendo novas compreensões sobre o ensino.

Assim, os desafios inerentes à docência são diversos e atravessam todo o desenvolvimento da prática pedagógica. Entretanto, a (re)construção dos conhecimentos, face aos processos formadores na graduação ajudam a superar tais desafios e prepara o profissional para enfrentá-los.

O professor é responsável pelo aprendizado do educando, favorecendo condições de desenvolvimento das habilidades metodológicas de seu trabalho, em um espaço aberto para que aconteça a ação docente com o compromisso de ver a formação do educando com um novo olhar. E que o educador quando estiver atuando implica que use de posicionamento e estratégias norteadoras diante das situações de ensino-aprendizagem promovendo um avanço no educando para que ele possa buscar e confrontar suas informações e ideias. A mediação do professor em sala de aula é fundamental à construção de conhecimentos.

As questões ligadas ao “como ensinar” é um dos principais desafios com os quais o professor se depara. Nessa perspectiva, uma formação consistente possibilitará a (re)formulação de metodologias que o professor irá utilizar para promover a aprendizagem dos seus alunos, formando cidadãos críticos, reflexivos que dominem os conhecimentos que serão usados em toda sua vida, tendo em vista uma formação para viver bem em sociedade.

Esta formação, portanto, será capaz de auxiliar o professor na construção da autonomia necessária ao seu trabalho na sala de aula, junto aos alunos, pois de acordo com Pimenta,

[...] o professor imprime uma direção própria a seu trabalho, que ele é o responsável direto, juntamente com seus alunos, pelo processo de ensino-aprendizagem que ocorre na sala de aula. O professor apresenta e necessita de uma autonomia didática que se expressa no cotidiano de seu trabalho, pois só assim é capaz de enfrentar os desafios do processo ensino-aprendizagem e da educação. (2008, p. 36)

Nesta ótica, o professor na sala de aula defronta-se com situações que lhe exigem repensar sua prática, revendo sua ação em sala de aula, o que implica uma postura de crítica e de autonomia didática.

Os cursos de formação docente em nível superior devem ter como propósito melhorar a qualidade do ensino. Resta saber se os educadores que fazem parte destas formações estão empenhados na transformação do cotidiano da sala de aula, buscando atividades que levem os educandos à construção dos seus conhecimentos.

O professor como sujeito de sua práxis, deve sempre buscar inovações, e também deve ser capaz de definir os objetivos do seu trabalho, com autonomia e criticidade, e isto depende, dentre outros fatores da qualidade da sua formação. Entretanto, as mudanças nos modos de fazer estão relacionadas, igualmente, ao empenho, dedicação e às competências para compreender e mediar os fundamentos que contribuíram com sua formação.

Um dos aspectos a serem trabalhados nos cursos de formação para a docência é a capacidade de refletir e criticar a própria prática, uma vez que isto ajuda ao professor no desenvolvimento da sua autonomia, possibilitando-o imprimir

sua marca nas suas ações. Assim, ele pode modificar sua prática sem se tornar um mero executor de atividades planejadas por outros, ou sem propósito algum, pois de acordo com Imbernón (2006, p. 20).

O professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mais deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente, num verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e reflexivo. (2006 p. 20)

A partir de sua intervenção, o professor reflexivo contribui para que o educando desenvolva capacidades de aprendizagem a partir de uma gama de situações pedagógicas. Isto acontece, mediante um ambiente propício ao diálogo, aos estudos e pesquisas, envolvendo o aluno num trabalho escolar atraente.

A ação de refletir sobre a prática se dá a partir dos conhecimentos adquiridos na formação, assim como é responsável pela produção de outros conhecimentos. Barreiro (2006, p.22) afirma que

A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente.

A este respeito, Tardif (2014, p.234) confirma:

Se assumirmos o postulado de que os professores são autores competentes, sujeitos ativos, devemos admitir que a prática deles, não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mais também um espaço de produção de sabres específicos, oriundo desta mesma prática.

É preciso que o professor reflexivo tenha suas próprias propostas e reflita sobre elas, mudando a partir de sua realidade frente às ações que busca realizar, permeadas de desafios e contradições que se confrontam todos os dias no cotidiano de seu trabalho.



O professor reflexivo reflete sobre sua prática e procura solucionar as lacunas e transformar sua realidade, reconhecendo que o educando é também ser pensante capaz de se apropriar dos conhecimentos e transformá-los de acordo com suas necessidades em determinado contexto. Isto demanda que o professor saiba ouvir os educandos, troque ideias, compartilhe conhecimentos, estabelecendo uma relação propícia à aprendizagem dos educandos, levando-os a construir respostas para suas inquietações.

É importante destacar que uma prática docente de determinadas qualidades requeira que, além de refletir sobre seu trabalho, que o profissional seja competente, desempenhe bem sua função como ser social, e que tenha compromisso com o coletivo de alunos aos quais irá ensinar, assim como o coletivo no qual irá compartilhar seu trabalho. Desta forma, Rios (apud Libâneo, 2008, p.83),

Associa o termo competência à qualidade do trabalho, na qual se reúnem as dimensões teórica, política, ética e estética. Para ela, um profissional qualificado é aquele que possui determinadas qualidades. A competência envolve uma pluralidade de propriedades, um conjunto de qualidades positiva fundadas no bem comum, na relação dos direitos do coletivo de uma sociedade.

Vale destacar ainda que a dimensão reflexiva sobre as ações docentes envolve questões ligadas, não somente ao cotidiano da sala de aula, mas a assuntos que dizem respeito ao trabalho docente, como um todo, isto é, condições de trabalho, de carreira e de remuneração. Esta reflexão implica, ainda, em discussão, debates e estudos entre o coletivo de professores, assim como os demais profissionais que atuam na escola, e não uma atitude individual e solitária.

## **CAPÍTULO II- CONSIDERAÇÕES DE PROFESSORAS EM TORNO DA FORMAÇÃO INICIAL E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DOCENTE**

Na história de vida dos professores que iniciam a carreira profissional sem uma graduação específica para atuar na área, é comum pensarem no futuro constantemente, almejando uma melhor preparação, seguida de conhecimentos teóricos que nortearão sua prática, e que proporcionarão uma melhor construção da identidade docente.

Diante do contexto em que a formação do professor é uma exigência da legislação, procurei buscar respostas junto às professoras sobre a relação entre a formação docente e sua prática cotidiana. A seguir, apresento as análises das respostas emitidas.

Inicialmente, indaguei aos professores se eles consideram que sua formação contribui para a sua prática em sala de aula. Todas responderam afirmativamente. Ao perguntar sobre as razões para isso, destacaram a qualidade da sua formação ressaltando a importância do estágio, dos eventos, da base teórica como fundamentação para a prática. É o que mostram os depoimentos a seguir: “Com certeza, pois foi através da minha formação conjunta com os estágios e a própria atuação em sala de aula que contribuiu para minha prática”; (Nir). “Os conhecimentos que adquiri na minha formação, serviram de fundamentação para a minha prática, e experiência se conquista no dia-a-dia da prática docente”. (Eli)

Todas compreenderam que a formação norteia sua prática, que contribui para sua atuação. Portanto, quando o professor tem um propósito de se qualificar, está favorecendo mudanças qualitativas em sua prática. As docentes afirmaram que a formação que obtiveram no curso de Pedagogia fez diferença em sua prática, tendo em vista o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos. De acordo com Pimenta,

O curso de pedagogia, por sua vez, historicamente tem se constituído no único espaço de graduação no qual se estuda intencional e criticamente a prática social de se educar em suas múltiplas manifestações, na sociedade, com base em sólida formação no campo teórico, epistemológico e metodológico da educação e do ensino. (2004, p. 80)

Percebe-se que boa parte dos educadores vê o processo de formação ocasionar mudanças efetivas na sua prática de ensino. O professor não pode se acomodar, ele tem que buscar sempre atualizar sua prática a partir de novos saberes nos cursos de formação, pois ter um bom embasamento teórico faz o diferencial na profissão.

Dando prosseguimento à entrevista, perguntei às professoras se elas consideram que há lacunas na sua formação. Todas responderam que sim, ressaltando a falta de formação para lidar com educandos que têm deficiências físicas. Uma educadora ressaltou a ausência da disciplina de Educação Inclusiva. O depoimento a seguir é ilustrativo: "Sim, no que se refere a uma formação adequada junto aos alunos com deficiência". (Nir). As demais afirmam que há lacunas sem especificar quais são eram. Uma delas ressaltou que é preciso buscar conhecimentos para minimizar ou sanar as dificuldades vivenciadas durante o processo de formação.

Estas professoras parecem compreender a necessidade de que o educador esteja ciente da sua importância como mediador do conhecimento e, portanto, precisam sempre buscar conhecimentos para superar as lacunas que permeiam sua formação, principalmente no que se refere ao atendimento de crianças com deficiência. De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica,

A capacitação de professores especializados deverá ser reexaminada com vista a lhe permitir o trabalho em diferentes contextos e o desempenho de um papel chave nos programas relativos as necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001 p.17)

O professor dentro do ambiente escolar sente a necessidade de saberes que lhe habilitem para trabalhar de forma coerente com os educandos com necessidades educacionais especiais. Assim, a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola é dificultada, não só pela ausência de uma formação docente adequada a esta demanda, mas igualmente pela ausência, no próprio contexto escolar, de outros profissionais capacitados que possam fazer o acompanhamento necessário às crianças e jovens deficientes.

Questionei, ainda, aos educadores: "Como você tenta sanar estas lacunas da formação?". Percebe-se no relato das professoras que estão sempre buscando informações através de leitura, aprimorando-se por meio de cursos e formação continuada, conforme as respostas a seguir: "Venho somando-as nas experiências cotidianas, com minhas leituras e na pós que estou cursando". (Kel); "Através de formações continuadas, especialização e cursos que vierem a surgir". (Bel) "Procuro buscar informações e meios para desempenhar uma prática em sala de aula;" (Nir) "Eu tento buscar todos os dias, conhecimentos novos e estudar as novidades que surgem a cada dia, seja na teoria ou na prática;" (Eli)

A melhoria da prática, por si só não acontece, é preciso que haja determinação por parte dos docentes, na busca de conhecimentos que aprimorem a formação. Nesse sentido, faz-se necessário que os educadores aprofundem seus conhecimentos por meio de pesquisas, cursos de especialização, leitura e formação continuada que contemplem o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica. Percebe-se que as professoras estudadas criam e recriam estratégias de formação, fazem pesquisas, procurando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido. Segundo Ribeiro (apud, BARBOSA, 2004, p. 121,)

Uma formação de professores comprometida com a mudança deve possibilitar ao futuro professor, ser mais que um pesquisador. Uma nova formação deve desenvolver no professor a capacidade de articular com competência as pesquisas com suas práticas pedagógicas na sua realidade cotidiana. Esse caminho conduz aos educadores e suas escolas a autonomia. (2004, p. 121)

A formação continuada leva ao aprimoramento da prática a partir das ações desenvolvidas no cotidiano, pelo professor. Mas isto só acontecerá se esta formação possibilitar ao professor fazer autocrítica do seu trabalho, a partir do questionamento sobre seu fazer. Tudo isto motivados pelo desejo de desempenhar uma boa prática em sala de aula. As professoras pesquisadas demonstram estar preocupadas com a formação à medida que procuram suprir lacunas da formação inicial, através de formações e especializações.

Gostar da profissão remete a uma preocupação, por parte dos professores, com as demandas e exigências de seu trabalho, diante da realidade que se

apresenta, objetivando desempenhar seu trabalho, priorizando a qualidade do ensino oferecido.

Nesta perspectiva, perguntei às professoras se elas gostam da sua profissão e o porquê. Todas as educadoras responderam que sim, ressaltando a importância de enfatizar a formação de cidadãos, os ideais e a gratificação pela profissão. Os depoimentos a seguir são ilustrativos: "Sinto-me realizada ao ver que estou contribuindo para formação de pessoas capazes de ler, escrever, questionar, argumentar, ou seja, de se tornarem cidadãos conscientes". (Nir); "Sim, me sinto realizada quando uma criança aprende a ler, pronuncia as primeiras leituras, encaminhadas por mim;" (Eli) "Sim, porque sempre acreditei nos ideais dessa profissão" (Kel); "Gosto muito. Porque foi sempre o que eu quis para minha vida, sempre quis ser professora, não me vejo em outra profissão, (Bel).

No relato das professoras, percebe-se que as mesmas se sentem realizadas com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e acreditam na profissão.

O professor precisa sempre fazer reflexões sobre seu trabalho, compreender que a profissão sem ideais fundamenta-se em uma prática sem horizontes. Refletir sobre a prática é uma forma de realizar uma ação essencial de seu trabalho para que possa crescer profissionalmente, ou seja, o professor precisa estar sempre em busca de novos conhecimentos para que ele possa refletir sobre os problemas, com a finalidade de saná-los ou minimizá-los, elevando assim sua qualidade profissional, desse modo, perguntei: "Você reflete sobre sua prática?" Todos responderam que sim, mas apenas uma justificou: "Sim. É muito importante a maneira que damos nossas aulas e passamos nossos conhecimentos, para os alunos." (Eli); "Constantemente;" (Kel) "Reflico sim;" (Bel) "Sim;" (Nir)

Os educadores demonstram preocupação quanto à reflexão que fazem sobre seu trabalho. Para que o professor seja reflexivo ele precisa realizar trocas de conhecimentos com outros professores e oportunidades de ampliá-los em diferentes contextos. Barreiro (2006, p.36) afirma que "o pensamento reflexivo e a capacidade investigativa não se desenvolve espontaneamente, eles precisam ser instigados, cultivados e requerem condições favoráveis para o seu surgimento".

O professor que se atém à reflexão sobre seu trabalho, demonstra ter consciência do seu papel de professor e formador de opiniões, enriquece sua formação e se torna mais capacitado a atender às necessidades de seus educandos e da educação como um todo.

No âmbito educacional, a reflexão constante proporciona aos educadores uma apropriação mais efetiva de seu trabalho. Assim sendo, indaguei às professoras: “Caso afirmativo, em que situações a reflexão acontece?” As professoras responderam que refletem ao término das aulas, através de sua prática em sala de aula e no planejamento, como também na avaliação que fazem com os alunos, conforme os seguintes depoimentos: “Reflieto todos os dias após o término das aulas, pensando o que deu certo e o que deu errado, revendo assim minha metodologia.” (Nir); “Diariamente, a cada plano de aula, em cada avaliação do aluno, em cada progresso ou atraso de um aluno.” (Gil);

A minha reflexão acontece quando tento de todas as maneiras levar a aprendizagem ao aluno e ele não se desenvolve totalmente, aí me pergunto: Será que é ele que não tem interesse suficiente ou sou eu que tenho de tentar de outras maneiras, para que ele aprenda? (Eli).

O professor que reflete sobre sua prática, que busca conhecimentos, novas metodologias, tende a facilitar o seu trabalho como educando, analisando o alcance, ou não, dos objetivos da sua aula. Pois, segundo Tardif,

Enquanto profissionais os professores são considerados práticos refletidos ou reflexivos que produzem saberes específicos ao seu próprio trabalho e são capazes de deliberar sobre suas próprias práticas de objetivá-las e partilhá-las, de aperfeiçoá-las e de introduzir inovações susceptíveis de aumentar sua eficácia. (2014, p. 286)

Quando o professor faz uma análise do que está dando certo em sua sala de aula a partir dos objetivos propostos, está qualificando o processo de ensino e aprendizagem oferecido aos seus educandos.

A formação pode ser um momento de aprofundar e/ou rever metodologias, contribuindo para sua proposta de trabalho. Desta feita perguntei às professoras: “A formação influencia na sua metodologia de trabalho?” Todos afirmaram que sim, a partir da ampliação do conhecimento, utilizando-se de recursos pedagógicos que contribuem para o sucesso de seu trabalho. É o que mostram os depoimentos a seguir: “Sim, pois temos como base o respaldo teórico, para em seguida aplicar e ou adequar o que aprendemos na vivência de sala de aula”. (Nir); “Sim. Pois estamos

na formação para aprender a ensinar com vários métodos como jogos didáticos, computadores etc.” (Eli).

Os educadores demonstram que a formação adquirida contribui em seu trabalho, na medida em que possibilita o acesso a conhecimentos que podem ser adaptados à realidade do ensino, assim como também contribui ao proporcionar os conhecimentos relacionados às metodologias e recursos didáticos. Nessa ótica, Zaccur, (2002, p.20) afirma que

A prática sinaliza questões e a teoria ajuda a aprofundar estas sinalizações, a interpretá-las e a propor alternativas, que se transformam em novas práticas, portanto, ponto de partida para novas indagações, alimentando permanentemente o processo reflexivo que motiva a constante busca pela ampliação dos conhecimentos de que se dispõem. (2002, p. 20)

A formação só influencia na prática do professor quando a teoria é aprofundada com o propósito de mudar sua prática, podendo ser uma experiência de partilha, de conhecimento que pode ajudar na melhoria na qualidade da educação escolar. No entanto, a formação só contribui de forma satisfatória na metodologia de trabalho do educador, quando o mesmo se sente motivado a mudar sua prática de ensino para melhor atender às expectativas dos educandos.

Os referenciais de que dispomos quando fazemos um curso, evidencia uma construção de conhecimentos significativos à prática, então indaguei as professoras: “Para você mudou alguma coisa na sua prática depois que você concluiu seu curso? Justifique”. Todas responderam que sim, que o curso proporciona adequação da prática com as teorias estudadas. Os depoimentos a seguir, evidenciam isto: “Claro que a realidade de sala de aula é bem diferente, porém o que se faz é adequar-se ao meio e tentar fazer da melhor maneira possível.” (Nir); “Sim. Pois todo conhecimento é um acréscimo para a melhoria de prática de ensino.” (Bel)

O curso de formação proporciona ao educador um embasamento prático e teórico, dando-lhe oportunidades a aprimorar sua metodologia em sala, assim como a conciliação entre os conhecimentos ensinados e os objetivos de ensino, tendo em vista que o educando desenvolva habilidades, capacidades de raciocínio. Pois de acordo com Libâneo, (p. 39, 2008):

De fato, não é verdade que basta uma boa teoria para que um profissional tenha êxito na prática. Mas também, não é verdade que a prática se baste por si mesma. Nem toda prática pode ser justificada como adequada, assim como não é possível qualquer reflexão sobre a prática se não há da parte do professor um domínio sólido dos saberes profissionais, incluída aí uma boa cultura geral.

Ao concluir a formação docente inicial é esperado do professor um aperfeiçoamento teórico de seus conhecimentos para a melhoria de sua prática de ensino, a partir da análise de suas ações e da construção de novos referenciais para o seu trabalho. Conforme Veiga:

A profissão é uma palavra desconstrução social. É uma realidade dinâmica e contingente, calcada em ações coletivas. É produzida pelas ações dos autores sociais, no caso, os docentes. A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou no mínimo a aquisição das habilidades e dos conhecimentos vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade. (2009, p. 25)

Espera-se, portanto, que o curso de formação inicial possibilite ao professor conhecimentos gerais e específicos que auxiliarão no desempenho de suas atividades, contribuindo com suas habilidades a partir dos referenciais teóricos estudados, os quais deverão ser confrontados com as ideias, conceitos e experiências vivenciadas em seu trabalho.

Perguntei ainda às professoras o que é necessário para que um professor seja comprometido. Em sua maioria responderam que é ser competente e gostar do que faz, ter responsabilidade e compromisso com seus alunos. “Ser competente, responsável, ter uma boa formação e gostar do que faz.” (Kel) “É preciso que ele(a) tenha amor pelo que faz, tenha responsabilidade e compromisso com a educação.” (Bel) “Respeito com seu trabalho, compromisso com os seus alunos e gostar de sua profissão.” (Eli)

O professor comprometido investe na aprendizagem do aluno, focando em atividades que estimulem interações entre os discentes e facilitem o convívio com o outro, compreendendo a dimensão política do próprio trabalho, sendo responsável e tendo consciência do seu papel de educador.



Tendo em vista a percepção dos educadores sobre o professor comprometido, que assume a responsabilidade com o que faz, indaguei às professoras: “O que é necessário para que um professor seja competente?” Todas responderam que as questões 9 e 10 tem o mesmo direcionamento, enfatizando que professor competente gosta do que faz e dedica-se em desempenhar bem seu papel. “Ser competente, responsável, ter uma boa formação e gostar do que faz.” (Kel); “Competência e compromisso andam juntos, pois só é competente quem tem compromisso com o que faz.” (Bel) “Tratar todos os alunos da mesma maneira, respeitando as diferenças de cada um. Está sempre inovando e gostando do que faz.” (Eli)

O professor competente demonstra preocupação em melhorar seu desempenho profissional, permitindo que o educando pense junto com ele, sobre as práticas vivenciadas no ambiente escolar. Além disso, ele busca um aprimoramento de sua metodologia de trabalho a partir de um olhar comprometido com a aprendizagem dos educandos, demonstrando satisfação no trabalho que desempenha, favorecendo a aprendizagem, as relações interpessoais e fortalecendo o espírito de coletividade e criticidade.

A apropriação dos conhecimentos na graduação deve favorecer a aquisição de saberes, possibilitando ao professor, entre outros aspectos, construir uma nova metodologia de trabalho em sala de aula, então questionei as professoras para que elas apontassem algumas aprendizagens, adquiridas em sua graduação, que elas consideram importantes. As respostas foram diversificadas, falaram de conhecimentos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem, da capacidade de refletir e avaliar sua prática pedagógica, outra falou da importância do PPP e o foco na metodologia do ensino. É o que mostram os depoimentos a seguir: “Capacidade de refletir, avaliar e reavaliar a prática pedagógica.” (Kel) “A importância do PPP para a escola e toda comunidade escolar.” (Bel) “Processos de desenvolvimento da aprendizagem e metodologia de ensino.” (Nir) “Conhecimentos sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno; reconhecimento dos níveis de leitura etc.” (Gil) “Na minha graduação, adquiri muitos conhecimentos do desenvolvimento de cada criança, as etapas de conhecimento de cada um passa as transformações que cada ser supera a cada dia.” (Eli)

As falas das educadoras evidenciam que o curso de graduação proporciona um aprimoramento de sua formação pedagógica. Vale destacar que duas das

professoras ressaltaram os conhecimentos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem, aspecto mais que relevante na formação, uma vez que os educadores devem respeitar os limites e os níveis de aprendizagem de cada criança, pois cada uma tem seu tempo e sua maneira de aprender, de acordo com as etapas de desenvolvimento vão adquirindo conhecimentos e habilidades durante o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Vale destacar que além da formação inicial, o educador deve buscar a continuidade dos seus estudos na formação continuada, pois ela deve oferecer ao educador, conhecimentos relacionados à sua vivência em sala de aula e ao contexto escolar como um todo e seu entorno, a partir de conhecimentos teóricos que auxiliam na construção dos saberes necessários ao profissional. Nesta ótica, segundo Libâneo (2004, p. 227):

A formação continuada é condição para à aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho que os professores, enfrentam e resolvem problemas, elabora e modifica procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Assim, fiz a seguinte pergunta: Você tem cursos de formação continuada? Eles ajudam no desenvolvimento da sua prática? Em que eles ajudam? Todas responderam que sim, que lhes ajuda na troca de experiência, no enriquecimento da metodologia, seu embasamento teórico. Os depoimentos confirmam: “Já participei bastante em vários cursos de formação continuada, Os últimos que participei foram: PNAIC e Relações Interpessoais. Contudo, no momento ainda não começou neste ano de 2015 nenhum. Eles ajudam.” (Nir) “Tenho sim. Ajudam sim. Na medida em que discutem ou abordam temas ligados à prática educativa.” (Bel) “Sim. Eles ajudam na troca de experiências com outros professores e também enriquecem a minha metodologia.” (Gil) “Sim. Pois o que eu estava participando de relações interpessoais, me ajudou a conhecer alguns comportamentos das pessoas que trabalham comigo e a me conhecer melhor.” (Eli)

A formação continuada torna-se importante na medida em que há, entre os professores, interação, participação e discussão de temas ligados aos objetivos que almejam alcançar. O professor precisa continuamente de novos aprendizados, para

exercer bem seu trabalho, devendo, portanto, buscar continuamente aprendizagens ligadas à prática de ensino, pois a formação será legítima quando contribuir para o seu desenvolvimento no âmbito de seu trabalho. De acordo com Nascimento, (apud Barbosa, 2004, p. 235):

Os educadores vem buscando, ao lado de suas lutas, por mais autonomia, a construção de novos conhecimentos sobre sua profissão, tanto na teoria, como na prática, bem como vem refletindo sobre sua trajetória, nas quais, vão se constituindo professores, docentes, pesquisadores, gestores, em vários níveis, vão se aperfeiçoando como educadores profissionais. (2004, p. 235)

Finalmente perguntei às professoras por que eles optaram por fazer o curso de Pedagogia. Todas responderam que sempre tiveram vontade de se tornar professoras e que se identificam com a profissão. “Obtive como resposta o seguinte “Por que sempre tive vontade, desde a minha infância, de me tornar professora.” (Nir) “Por escolha, porque sempre me identifiquei com a profissão.” (Kel) “Para enriquecer em conhecimentos teóricos para a educação e também para aprimorar a prática de ensino.” (Bel) “Comecei fazendo o técnico, o nível médio (pedagógico) depois me identifiquei com o trabalho e fiz o curso de Pedagogia, profissão que desempenho há 16 anos.” (Nir) “Por que minha mãe é professora e desde cedo ia substituí-la, depois comecei a tomar gosto pelo ensino.” (Eli). As professoras falam da importância dos conhecimentos adquiridos com o curso, fortalecendo o aprimoramento de sua prática. Pois de acordo com Sousa Neto (2008, p. 30), “ser professor exige muito mais e não apenas aquilo que se tornou ideia comum entre nós a ideia de que, qualquer um pode tornar-se professor.” Nesse sentido, ser professor é estar disponível e comprometido com a educação e, conseqüentemente, com o aprimoramento da aprendizagem dos educandos. Assim, ensinar requer conhecimento e pesquisa acerca do que vai ser compartilhado em sala de aula. Conhecimento este que deve priorizar o pleno desenvolvimento do sujeito aprendente, em todos os aspectos. Quando o professor tem consciência daquilo que faz, e caminha em direção ao que almeja, realiza-se como profissional, aprimora sua prática e se identifica com a profissão, pois de acordo com Libâneo (1994 p. 28),

A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula, depende de vocação natural, ou somente de experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores, manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico científica e técnicas, e sua articulação com as exigências concreta do ensino permite maior segurança profissional, de modo que o docente ganha base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade de seu trabalho..

A formação não se resume à garantia do diploma, proporciona múltiplas experiências e descobertas e apropriação de novos conhecimentos, focados no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Assim, a fundamentação teórica é imprescindível em todos os momentos para que o professor possa aprimorar sua prática de ensino, ampliando as possibilidades do desenvolvimento profissional, pessoal e humano, contemplando continuamente os saberes pedagógicos que permeiam sua profissão.

A partir do exposto, conclui-se que os conhecimentos adquiridos na formação inicial adquirida no curso de Pedagogia são de fundamental importância para o desenvolvimento profissional, e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da prática das docentes investigadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo favoreceu o conhecimento acerca da importância da formação inicial para a melhoria das práticas pedagógicas. Sendo assim, o estudo objetivou analisar a avaliação que professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental fazem da sua formação em pedagogia e sua contribuição para seu trabalho. Segundo as entrevistadas os aportes teóricos estudados durante o curso de Pedagogia foram significativos para a sua atuação em sala de aula. Além do objetivo geral, o estudo apresentou como um dos objetivos específicos verificar, na ótica das docentes, se há uma influência da formação no seu pensar e agir profissional. Nesta direção, os depoimentos apontam que há uma influência da formação adquirida no curso de graduação, no sentido da aprendizagem de métodos e recursos variados para serem utilizados em sala de aula, assim como vários conhecimentos que podem ser adaptados à realidade do ensino. Outro objetivo definido neste estudo se refere à identificação dos saberes marcantes apreendidos no curso de Pedagogia. As docentes elencaram conhecimentos ligados ao Projeto Pedagógico, aos níveis de desenvolvimento cognitivo e de leitura das crianças.

Além disso, busquei saber acerca das dificuldades enfrentadas pelas professoras em sua prática, em função das lacunas de sua formação. Todas afirmaram que há lacunas na sua formação, mas somente uma delas justificou apontando a ausência da disciplina de Educação Inclusiva, destacando que há lacunas no que se refere ao ensino para lidar com crianças com necessidades educacionais especiais.

A partir do exposto concluímos que as entrevistadas consideram que sua formação inicial traz contribuições importantes para sua prática, embora reconheçam algumas lacunas nesta formação.

Embora se reconheça que a formação docente em nível superior é de suma importância, as mudanças nas práticas de sala de aula só acontecem se os educadores estiverem aptos a mudar, pois trilhar caminhos para a construção dos conhecimentos significa está disposto à transformação/adaptação do saber adquirido no curso, contemplando a compreensão de que é possível transformar a prática, renovar o cotidiano da sala de aula, contribuindo, assim, para a concretude dos objetivos almejados.

Ao final deste estudo considero que os objetivos previstos foram atingidos, mas as análises e os estudos realizados apontaram a necessidade de aprofundar, em pesquisas

posteriores, sobre a maneira como o educador trabalha com crianças deficientes, sem uma formação específica.

Portanto, para os formandos que já atuam em sala de aula e buscam no curso de Pedagogia ou outra Licenciatura, um aperfeiçoamento da sua prática são apresentados um leque de oportunidades em termos de conhecimentos. O que contribui para concretização de uma boa prática pedagógica, na busca permanente de um ensino de qualidade. Além disso, o educador, ao procurar se capacitar, busca novos conhecimentos constituídos de uma boa base teórica, tornando-se um sujeito conhecedor de seus direitos e deveres, relacionados a sua profissão, tendo em vista desempenhar bem seu papel de educador.

É importante destacar que com este trabalho reforcei meus conhecimentos sobre a importância da formação inicial para a melhoria da prática do professor, mas que ela sozinha não consegue mudar a realidade do ensino, é preciso que o docente queira estar em processo de transformação. Além disso, não se pode esquecer que se fazem necessárias aos professores boas condições de remuneração e de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BARBOSA, Raquel Lazarri. **Trajetórias e Perspectivas da Formação de Educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. 3ª edição, Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. – MEC; SEESP, 2001.
- ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges. **Professora-Pesquisadora – uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6ª edição, São Paulo, Cortez, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática/ 5ª edição, revista e ampliada – Goiânia, Editora Alternativa, 2004.**
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª ed, Petrópolis, RJ: vozes, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores: Campinas, São Paulo SP: Papiros, 2009.**
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Aula de Geografia e algumas crônicas**, 2ª ed. Campina Grande: Bagagem 2008.
- PRESTES, Maria Luci de Mesquita. – 3 ed. 1. Reimp. - São Paulo: Rêspel, 2008.

# APÊNDICE



## ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Professora você considera que sua formação contribui para a prática em sala de aula?
2. Na sua opinião, há lacunas na sua formação?
3. Como você tenta sanar estas lacunas da formação?
4. Você gosta da sua profissão e o por quê?
5. Você reflete sobre sua prática?
6. Caso afirmativo, em que situações a reflexão acontece?
7. A formação influencia na sua metodologia de trabalho?
8. Para você mudou alguma coisa na sua prática depois que você concluiu seu curso? Justifique.
9. O que é necessário para que um professor seja comprometido?
10. O que é necessário para que um professor seja competente?
11. Aponte algumas aprendizagens adquiridas em sua graduação que você consideram importantes.
12. Você tem cursos de formação continuada? Eles ajudam no desenvolvimento da sua prática? Em que eles ajudam?
13. Por que você optou por fazer o curso de Pedagogia?